

ESTUDO DA PERCEPÇÃO SOCIAL DE CUIDADORES DE NASCENTES LOCALIZADAS NA BACIA DO RIBEIRÃO ARRUDAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE, MG

Patrícia Sena Coelho Cajueiro¹

Eliana Alcantra²

Rosângela Francisca de Paula Vitor Marques³

Conservação e Educação de Recursos Hídricos

Resumo

As nascentes são consideradas importantes para a garantia tanto da quantidade quanto da qualidade das águas que abastecem os centros urbanos. No entorno de grandes cidades, como Belo Horizonte, estão presentes em grande número, e muitas vezes, até mesmo dentro das residências das pessoas. Ao longo dos estudos sobre a importância das nascentes urbanas na região de Belo Horizonte, MG, consolidou-se a presença de cidadãos cujas residências abrigam nascentes, e que por esse motivo são preservadas e cuidadas. Essas pessoas são popularmente conhecidas como “cuidadores de nascentes”, e de forma voluntária protegem um bem público e contribuem diretamente para a melhoria da quantidade e da qualidade de nossas águas. O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção desses cuidadores, em duas nascentes urbanas localizadas na bacia do Ribeirão Arrudas, região metropolitana de Belo Horizonte, a respeito da relevância das ações desenvolvidas pelos mesmos. Para tanto, foram realizadas entrevistas do tipo semiestruturadas, onde o informante pode discorrer sobre o tema proposto. Em ambas as nascentes, as ações realizadas para proteção e preservação se mostraram intuitivas, visto o desconhecimento a respeito da gestão de recursos hídricos e dos entes envolvidos, o que demonstra certa apatia social em relação ao processo de gestão das águas. Por fim, percebe-se que as ações desenvolvidas pelos cuidadores possuem relevância, mas são pontuais e não são suficientes para proporcionar água em quantidade e qualidade adequadas para o consumo.

Palavras-chave: Recursos Hídricos; Gestão; Qualidade; Conservação; Social.

¹Aluna do Curso de Mestrado Profissional em Sustentabilidade em Recursos Hídricos, área de concentração em Recursos Hídricos, Universidade Vale do Rio Verde (UninCor), patisena@yahoo.com.br.

²Prof. Dra., Universidade Vale do Rio Verde (UninCor), Mestrado em Sustentabilidade em Recursos Hídricos, prof.eliana.alcantra@unincor.edu.br.

³Prof. Dra., Universidade Vale do Rio Verde (UninCor), Mestrado em Sustentabilidade em Recursos Hídricos, roeflorestal@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) é rica em nascentes, sendo que grande parte destas se localizam dentro de residências, associadas às propriedades privadas ou em áreas públicas de uso comum.

As nascentes não podem ser comprometidas pelas ações de degradação originadas pela ocupação humana, mas sim preservadas como elementos que propiciam relações integradoras nas comunidades e também como instrumento de conscientização sobre a capacidade regenerativa da natureza (LEITÃO, 2010).

Ao longo do desenvolvimento de estudos sobre a importância das nascentes urbanas na região de Belo Horizonte, MG realizados pelo CBH Velhas (LUME, 2012) consolidou-se a presença de pessoas que são chamadas popularmente de “cuidadores de nascentes”. Vale esclarecer que o “cuidador de nascente” é aquele que, de forma voluntária, protege um bem público, e contribui diretamente para a melhoria da quantidade e da qualidade de nossas águas. São pessoas que atuam como protagonistas de pequenas, mas importantes histórias de conservação e preservação de inúmeras nascentes localizadas em grandes centros urbanos (AGÊNCIA DE BACIA HIDROGRÁFICA PEIXE VIVO, 2011).

Acredita-se que a valorização do trabalho de um cuidador de nascente pode ser um elo para que outras pessoas se sintam imbuídas pelo mesmo sentimento de adesão a essa importante causa. A proposta é gerar um efeito multiplicador na comunidade e o nascimento de novos cuidadores, para que cada vez mais nascentes urbanas possam ser adotadas e protegidas (SEPULVEDA, 2006).

Sob este aspecto, objetivou-se estudar a percepção de dois cuidadores de nascentes localizadas na área urbana da região metropolitana de Belo Horizonte, na Bacia do Ribeirão Arrudas, a respeito da relevância das ações desenvolvidas pelos mesmos.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto optou-se por uma abordagem qualitativa de pesquisa e para isso foram realizadas entrevistas com dois cuidadores de nascentes inseridos na Bacia

Hidrográfica do Ribeirão Arrudas, notadamente nos municípios de Belo Horizonte e Sabará, MG.

A entrevista teve o objetivo de coletar informações sobre a percepção dos cuidadores de nascentes urbanas acerca da importância dos recursos hídricos no cotidiano dessas famílias, sobre a proteção dessas águas e relevância das ações desenvolvidas para tal. Após delimitação do perfil individual de cada cuidador, foram feitas perguntas sobre o vínculo com os recursos hídricos, no intuito de verificar a importância da água na rotina diária dessas pessoas.

As entrevistas realizadas foram do tipo semiestruturadas, onde o informante pode discorrer sobre o tema proposto, semelhante a uma conversa informal. Para esse tipo de entrevista, o pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, dirigindo, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto de interesse e guiando o entrevistado de maneira sutil (BONI; QUARESMA, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando questionados sobre o uso da água da nascente da residência o cuidador 1 disse utilizar a nascente para tudo, inclusive para consumo, sem, contudo, realizar algum cuidado prévio nessa utilização, pois acredita que a água seja limpa e não contaminada. No entanto o segundo cuidador disse não utilizar a água na cozinha, pelo fato da mesma não ser tratada, apesar de ter aparência de limpa e não apresentar mau cheiro, e afirmou usar água da COPASA também. Na oportunidade, ambos responderam ter conhecimento sobre o fato da água poder transmitir doenças, mas não relataram nenhuma ocorrência a esse respeito.

Quanto à importância da água em suas vidas, o primeiro participante afirmou que além da importância prática, a água da nascente possui um valor sentimental para ele por estar ligada à memória do seu pai e que enquanto for vivo não deixará que se acabe. Já a segunda pessoa entrevistada relatou uma importância financeira relacionada à utilização da água da nascente, proporcionando economia na conta de água, mas afirmou também ter importância para o meio ambiente evitando a falta desse recurso.

Ambos os entrevistados disseram realizar ações de limpeza e manutenção nas nascentes e que em episódios de falta de água na região, as pessoas procuram pelas

respectivas nascentes.

Na sequência, as questões que abordaram a gestão dos recursos hídricos demonstraram falta de conhecimento por parte dos participantes, embora o segundo entrevistado tenha relatado já ter ouvido falar sobre o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. Ambos disseram desconhecer ações do poder público relacionadas aos recursos hídricos.

Pelas respostas apresentadas, observa-se que uma das nascentes representa mais do que um mero recurso para o cuidador. Ela possui valor sentimental e representa um vínculo com a família, com o ente querido e com a própria história de vida do mesmo. O vínculo afetivo com o recurso hídrico está diretamente associado à sustentabilidade ambiental que tanto se busca, para que se possa viver com melhor qualidade (ARROJO, 2006).

Por outro lado, é possível verificar que, pela fala do segundo cuidador, a nascente representa importante recurso sob o ponto de vista econômico, visto que o uso da água fornecida pela COPASA é mínimo e destinado somente para a cozinha, na higiene e no preparo dos alimentos. De certa maneira, essa percepção está alinhada tanto à Política Nacional (Lei 9.4633 de 1997), quanto à Política Estadual de Recursos Hídricos (Lei 13.199 de 1999), que define a água como bem natural de caráter público e valor econômico.

Em ambas as nascentes, as ações realizadas para proteção e preservação se mostram intuitivas, visto o desconhecimento a respeito da gestão de recursos hídricos e dos entes envolvidos, o que demonstra certa apatia social em relação ao processo de gestão das águas (JUNIOR, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pelos cuidadores, que são agentes voluntários e que atuam em suas residências com o intuito de preservar e proteger a água ali existente possuem relevância, mas são pontuais e não são suficientes para proporcionar água em quantidade e qualidade adequadas para o consumo.

A partir da análise das falas dos entrevistados há a indicação de uma necessidade de ações concretas de proteção e preservação, além de uma gestão mais ampla e de fato participativa relacionada aos recursos hídricos, de modo a garantir a preservação das nascentes e a melhoria ambiental das mesmas.

Por fim, as discussões e resultados aqui apresentados proporcionam conhecimento a respeito da qualidade das nascentes que se localizam no entorno de Belo Horizonte e outras cidades da região metropolitana, como Sabará. Destaca-se, portanto, a importância da divulgação desses resultados para toda a população e para os órgãos responsáveis pela gestão dos recursos hídricos.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA DE BACIA HIDROGRÁFICA PEIXE VIVO. **Ato Convocatório nº. 020/2011**. Contratação de consultoria especializada para execução dos trabalhos de levantamento de áreas de nascentes hídricas e cadastramento dos respectivos proprietários, em áreas urbanas nas bacias dos Ribeirões Arrudas e Onça – Bacia do rio das Velhas. Disponível em: <http://www.agbpeixevivo.org.br>. Acesso em abril de 2018.
- ARROJO, P. **Los retos éticos de la nueva cultura del agua**. *Polis* [En línea], 14 | 2006. Disponível em: <http://journals.openedition.org/polis/5060>. Acesso em julho de 2019.
- BONI V.; QUARESMA S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Revista Eletrônica Pós-graduados Sociologia Política** [on-line]. 2005; v.2, n.1, p. 68-80. Disponível em: <http://www.emtese.ufsc.br>.
- BRASIL. Lei nº. 13.199, de 29 de janeiro de 1999. Dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos e dá outras providências. **Diário do Executivo** – "Minas Gerais", 30 de janeiro de 1999.
- BRASIL. Lei nº. 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. **Diário Oficial da União**, 9 de janeiro de 1997.
- JUNIOR, W. C. S. **Participação social e aspectos econômicos da gestão de recursos hídricos no Brasil**. 2003. 221f. Tese de doutorado em Economia Aplicada área de concentração: Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente) – Instituto de Economia da UNICAMP. Campinas, São Paulo, 2003.
- LEITÃO, C. H. M. **Identificação das nascentes da cidade de Curitiba**: uma demonstração de possibilidade de estratégias de incentivo fiscal para preservação ambiental. 17 f. Sociedade Paranaense de Ensino e Informática, Curitiba, 2010.
- LUME ESTRATÉGIA AMBIENTAL (LUME). **Catálogo do Projeto de Valorização de nascentes urbanas. 2012**. Disponível em: <http://www.agbpeixevivo.org.br/images/AAGB/comites/cbhsf5/Catalogo%20Projeto%20Valorizacao%20de%20Nascentes%20Urbanas.pdf>. Acesso em: Abril de 2018.

SEPULVEDA, R. Subcomitês como proposta de descentralização da gestão das águas na bacia do Rio das Velhas: o Projeto Manuelzão como fomentador. **Cadernos Manuelzão**, v. 1, n. 2, Belo Horizonte: Projeto Manuelzão, 2006.